TL779

TIMOR LESTE - QUINZE ANOS DE RESISTENCIA NACIONAL

REFLEXOES DA CLANDESTINIDADE

Quinze anos depois! A ocupaçao militar indonésia continua dia apos dia a espezinhar os mais elementares direitos do homem e do Povo de Timor Leste. Quinze anos de guerra, de mais de 300.000 mortos, de muita lagrima, sangue, luta e resistencia nacional dum Povo que continua a bater-se pela sua dignidade e liberdade como Povo, senhor duma cultura resistente de séculos!

Portanto quinze anos de esperança! A Resistencia deu à luz uma identidade nacional renovada num processo politico amadurecido! Quinze anos fizeram das crianças de ontem os jovens de hoje pessoalmente envolvidos no risco da luta pelo ideal no contacto pertinente com a realidade socio-politica e historica!

Timor Leste quinze anos depois é um Povo em marcha para a auto-determinaçao e independencia politica - condiçoes imprescindiveis e inevitaveis para forjar novos relacionamentos de interdependencia e solidariedade a nivel regional e mundial!

O objectivo politico nacional neste preciso momento é a reestruturaçao e a reorganizaçao das estruturas da luta do Povo, de modo especial no exterior, para que finalmente, depois de quinze anos, se lancem finalmente solidas bases para uma ainda longa luta de resistencia, em colaboraçao aberta e submissao total ao Comando supremo da luta de Resistencia Nacional, o Conselho Nacional da Resistencia Maubere,sediado no interior da Patria.

I. LIFAU E SOIBADA

Ha séculos o missionario aportou às terras do Oriente. E começa um primeiro periodo da historia escrita em Timor. Em 1556 o P. Antonio Taveira,O.P. desembarca em Lifau. Dai os missionarios se dirigem para leste, seguindo a costa norte e a costa sul. Timor começa a ganhar importancia em 1636, ano em que Solor foi definitivamente abandonado pelos portugueses. Dezoito anos antes, os holandeses tinham ocupado Solor.

Em 1642, o Vigario Geral das missoes da zona passa a residir em Timor. Em 1651 os portugueses abandonam o forte de Cupão. Em 1701 o bispado de Malaca e transferido para Lifau onde passa a residir Frei Manuel de Sto Antonio nomeado Bispo de Malaca. Nesse mesmo ano se separa o poder civil do eclesiastico.

Em 1769 a capital do territorio portugues passa para Dili, mais a leste. As revoltas populares s~ao sucessivas vagas de violencia: em 1818 Atapupu é tomada pelos holandeses. D. Joao VI ordenou que o assunto fosse simplesmente arquivado. Esta cronologia breve é util pelo menos para constatar que a partir de entao os portugueses vao recuando cada vez mais para a periferia do arquipelago. Anos mais tarde, em 1851 o governador Lopes de Lima

entrega (ou...?) a ilha das Flores aos holandeses e o Timor é oficialmente dividido entre Portugal e a Holanda. Os limites terrestres foram estabelecidos pelos acordos de 20 de Abril de 1859. Com o convenio de 1893 suprimiram-se ainda alguns enclaves, acto legalizado pela Convençao de Haia de 1 de Outubro de 1904. Uma ulterior arbitragem suiça foi necessaria para definitivamente em 14 de Julho de 1914 se delimitarem finalmente as fronteiras do enclave de Oe-Cusse.

Lifau ficou para tras na historia. Hoje é apenas um monumento na praia a assinalar o lugar onde segundo a tradiçao pela primeira vez desembarcaram os portugueses.

Qualitativamente diferente vai ser a entrada de Soibada na construçao da historia de Timor. D. Jaime G. Goulart, no Boletim da Diocese de Macau, em 1938 escreveu que Soibada começa a figurar no mapa religioso de Timor a partir de 1899. FOi seu fundador o P. Sebastiao Aparicio,S.J. Esta missao tornar-se-ia depois em 15 de Novembro de 1900 a Missao Central para a zona Sul.

A Tradiçao narra que D. Hipolito de Barique recusou a ideia do P. Sebastiao de instalar a missao e a igreja em Fehucrin. Este em passagem por Maclouc encontra-se com D. André de Samoro. Com este e com os outros principais da zona, isto é, com o Dato Laco de Manufahi, o Dato Siric de Manlala e o Dato Qere de Leo Hat, o P. Sebastiao celebra um contrato para o estabelecimento da missao em terras de Soibada, terra sagrada, rai lulic, cujas aguas sagradas de Wé-Sarin eram utilizadas para as iniciaçôes religiosas segundo o culto de Manlala. Essas mesmas aguas foram uma das razoes da escolha de Soibada.

SOIBADA inaugura nova fase na vida do Povo timorense. A escola do P.A. Antunes em Uma Clouc é integrada no Colégio de Soibada que funcionou desde 1904. Em 1905 a secçao femenina começa também a funcionar. Em 1910 os religiosos serao expulsos e so em 1924 estarao de regresso. Fim duma etapa historica!

II. PROJECTO ECLESIAL E POLITICA COLONIAL

Se havia um projecto consciente, esse projecto nao podia ser outro senao o projecto intrinseco e inerente à propria MISSAO da Igreja - a saber, a formacao humana, que provoca simultâneamente a promoçao humana.

As Escolas da Igreja começaram a existir desde hà muito nas condiçoes do seu tempo, fazendo o que foi possivel fazer. Houve grandes iniciativas que foram rampa de lançamento do Timor para o mundo. Todas essas instituiçoes que nao tem um século de vida produziram a "élite" timorense hoje espalhada pelo mundo.

Ontem como hoje a Igreja mantem escolas, cujo unico

objectivo é a defesa e a promoçâo dos timorenses. A Igreja investiu imenso neste campo na "ilha do fim do mundo"(expressao de Palma Carlos,Jr.,antigo refém indonésio retido em Atambua).Ela nao tardou a ser manipulada pelos governos de politica colonialista que se impuseram à força.

O que o governo colonial fez nos ultimos anos a partir da década dos 60 foi um acto jà dominado pela angustia pôlitica do regime, tudo isso pensado como salva-vidas do regime em decomposiçao. Todavia esses anos seriam o inicio dum provavel "boom" economico para Timor que iria para a frente, se nao fosse a criminosa descolonizaçao levada a cabo para "despachar", por individuos sem sentido historico e sem moral. E certamente ninguém aceitarà que serà com este acto que se encerra uma etapa da historia portuguesa rica de projectos historicos, de riscos e heroismos pesoais e colectivos. Portugal pode e deve estar à altura da situaçao actual.

A Igreja da era colonialista trabalhou inserida no contexto, dentro dos condicionalismos historico-politicos e teologicos, de decisoes minus malum. Cortejada, manipulada e manietada e de maos dadas com os governos, a Igreja foi lutando "pela eficàcia da acçao educativa em ordem a uma perfeita integraçao numa ordem social civilizada dentro da comunidade crista portuguesa".Ironia ! Patéticamente assim o definiu o P. Jorge Barros Duarte. So a partir de 1912 é que a Igreja passa definitivamente para o campo dessa "acçao civilizadora", e a partir de entao o verdadeiro peso cientifico-psicologico do colonialismo entra em acçao, com a plena participaçao da Igreja, que apenas esporadica ou pontualmente "critica" no contexto da colaboraçao global.

E talvez importante ter em conta que a Igreja - os cristaos, o clero - sao sobretudo agentes de uma revoluçao a "longo prazo". No meio da historia do mundo a Igreja tem sido uma revoluçao permanente, um traumatismo constante e duradoiro, obrigando com isso a uma tomada de consciencia também duradoira. A sua revoluçao nao é como as outras que apesar de serem melhores manifestaçoes de lucidez social, têm a vida breve, porque ou tomam o poder, entrando na mesma logica estrutural, ou sao violentamente dominados.

A lucidez social da Igreja nao é a mesma da aberrante minoria letrada que conduz a "massa", uma espécie de "democracia guiada", apesar de na igreja também existirem "corpos autorizados" para apoiar a lucidez social da igreja. Sao lucidos os que concentram as suas energias para fazer saltar ou para manter a ordem existente - mas esta é uma prova de força relativamente breve. Sao lucidos também aqueles que pertencem à igreja assimilada e resistente: aqui os frutos da contestaçao nao aparecem senao com o tempo (D.B.)

III.C. DIGNIDADE E RESISTENCIA NACIONAL

Os indonesios encontram-se no terreno frente a resistencia massiva do povo que resiste de todas as formas ao inimigo.

Depois de tantas operacoes militares e psicologicas tornadas possiveis atraves da instituicao do medo e da despersonalizacao, mutua denuncia e mutua vigilancia a troco da sobrevivencia fisica - depois dos bombardeamentos macicos de 1975 a 1979,depois de massacres sem numero em Aitana, Craras, Matebian, Hauba, Tacitolu, Ossu, e de prisoes abarrotadas, de fome e doencas provocadas, depois dum envolvimento macico de mais de 50 batalhoes simultaneamente contra os eternos "500 bandidos" da propaganda indonesia - depois disso tudo, em 1980, a alma maubere estava bem viva, digna, orgulhosa de si mesma. Isto vai desaguar nos acordos do cessar fogo de 1983, apos negociacoes em zona controlada pelas FALINTIL; o acordo de cessar-fogo e rompido unilateralmente pelos indonesios.

Comeca em 1980 uma nova fase do drama do povo maubere.No dia de Portugal de 1980 a Indonesia acorda para se deparar com o movimento Marabia, accao conjunta da Resistencia armada e clandestina num tempo em que ainda nao havia a minima ligacao entre os delegados no exterior e os da resistencia clandestina.
Os deportados para Atauro sobem a cerca de 3000 nos primeiros dias apos a dominacao do movimento. Torturados, desaparecidos, desterrados para outras ilhas, os timorenses sao literalmente rasgados pelas garras do inimigo. Comecam a surgir os primeiros batalhoes mistos, que dao nova violencia socio politica, militar e psicologica ao drama. Mons. Martinho comeca os seus piores dias, que culminam com a sua destituicao, por parte do Vaticano pressionado pela Indonesia. Daqui para diante a igreja de Timor e uma igreja abandonada a si mesma.

IIIV. A JUVENTUDE NACIONALISTA MAUBERE

Quinze anos de luta, sofrimento e resistencia fez das criancas de ontem os guerrilheiros, os resistentes de hoje,em Timor Leste, espalhados na guerrilha, nas universidades indonesias,e na diaspora; Os jovens de hoje comecam a ensinar aos "veteranos", que e preciso ideal e accao concreta, no contacto concreto com o povo real, contacto pertinente com a realidade social e historica.

Todos estao de acordo que as criancas de hoje sao o amanha e que esse amanha depende da qualidade das criancas de hoje, que devem necessariamente ser preparados para assumir as suas responsabilidades na sociedade timorense de amanha. Nao podem ser simplesmente "lambe-botas" em troca de algumas regalias "ideologicas e partidarias".

A situacao radiografica aqui em Timor Leste so muito prudentemente pode ser optimista. As escolas estao totalmente

controladas pelo aparelho indonesio. Nem as escolas da Igreja escapam a regra. Apenas uma escola da Igreja mantem estruturas nacionalistas. Obviamente o objectivo indonesio e a indonesianizacao e com isso a eliminacao duma cultura, orgulhosa de si mesma, autonoma e portanto nacionalista.

A baixa qualidade do ensino indonesio, a quase totalidade dos professores indonesios, , a ausencia de infraestruturas de apoio, deixa entrever o projecto de enfraquecimento intelectual que precede semprea livre aceitaçâo da escravizacao nas suas varias formas.

Por outro lado a total falta de liberdade, a repressao indonesia que se abate sobre as escolas - gracas a uniao das escolas com o povo, que corrobora a tese do POVO como unico MANUAL POLITICO - e um antidoto oferecido a resistencia nacional dos estudantes de Timor Leste para reagirem com espirito nacionalista a manobra indonesia.

Na diaspora a situacao e outra, obviamente, como podemos imaginar. Alguns fugiram, porque a sua mulher nao queria ficar mais. Outros sairam na debandada geral do "salve-se quem puder". Outros sairam depois de anos de espera de um salvo-conduto oficial - demonstrando o seu caracter nacionalista, nao vergando ao aliciamento indonesio; outros organizaram a sua propria aventura. Mas todos sairam para reorganizar nova vida em paz, esperando com ou sem conviccao um eventual regresso ao pais; outros sairam para transmitir ao mundo os anseios do povo maubere, denunciar os crimes indonesios. Outros vieram para tudo isso e para dar boa formacao intelectual aos seus filhos preparando o amanha de Timor Leste. Outros talvez, sairam porque simplesmente oportunistas.

Os que nao sairam continuam aqui na zona do conflito onde tambem se desenrola a batalha cultural. Os que sairam sao aqueles que economica e intelectualmente sao da camada populacional mais favorecida: serao capazes de por isso mesmo ou mesmo assim ajudar a salvar a sua terra?

Em principio nao e saindo que se defende a cultura propria, sobretudo numa situacao destas. Foi bom portanto que a maioria tenha ficado. O peixe morre se sai da agua. Portanto os que ficaram, sao a garantia da continuidade da existencia da cultura nacional timorense no seu contexto original. Quando um dia os que sairam para o estrangeiro voltarem, eles encontrarao o que os pes descalcos salvaram, permanecendo e pagando o preco da cultura e da identidade nacional com o seu suor e seu sangue quotidianos numa luta desigual contra um inimigo real.

O povo que ficou é que garante a cultura e a identidade nacional. Por isso se pode compreender que quem esteve demasiado tempo fora esteja desmotivado, alienado no seu mais profundo ser, e se transforme em obstaculo - a partir de dentro do proprio

Processo nacionalista.

VII. O PAPEL DA IGREJA

Da colaboracao colonial a Igreja passa rapida e repentinamente para um processo dramatico para o qual ela nao estava preparada. Reagiu timidamente nos tempos de D. Jose, tomando posicoes antinacionalistas de forma tal que a Igreja se esqueceu de que estava a lidar com um povo que estava tomando consciencia de si mesmo.

A essa angustia sucede a grande coragem de D. Martinho que herda uma missao dificil em situacao completamente caotica. Mas com ele a Igreja de Timor cresceu em consciencia eclesial e nacional, porque com ele, a Igreja se integrou no processo nacional e popular conferindo uma consciencia de povo sempre maior.

A Igreja passa duma fase de actividade puramente socio-caritativa para uma actuacao mais estrutural,perfeitamente enquadrada nas suas premissas teologicas, que todavia anos mais

tarde nao bastariam para a justificar diante das estruturas politicas da Igreja personificada na pessoa dos nuncios de Jacarta encarregados de Timor Leste. Por outro lado o investimento teologico e politico e de grande alcance em ambos os niveis porque o Povo responde positivamente ao actuar nacional da Igreja em Timor Leste,encontrando ela mesma deste modo a razao de ser social da sua presenca espiritual estrutural. Dom Martinho confere assim um caracter totalmente novo ao destino da Igreja em Timor Leste, na unidade com os seus sacerdotes autoctones enraizados no seu povo.Isso nao podia deixar de atrair o odio dos invasores satisfeito pelas concessoes vaticanas. D. Martinho deve abandonar o pais.

Sucede-lhe o "Dom Baru" como o povo apelidou Mons. Belo desde o inicio. A participacao em negatividade paralela ao projecto maubere da parte do bispo merece uma analise sobretudo do seu contexto.

Em Marco de 1983 tem lugar as conversacoes. Esse realismo indonesio sancionado pelo entao Ministro da Defesa indonesio, sacrificou "momentaneamente" o Coronel Purwanto. As pombas do regime cedem o lugar aos falcoes liderados pelo catolico Benny, que todavia aceita sob condicoes novas a continuacao das negociacoes. No dia 27.05.1983 Mario Carrascalao encontra-se com o Comandante Xanana Gusmão, com intencoes de o atrair para uma emboscada.

Ainda e esta a tecnica e a tactica utilizada ate 1990, tanto pela CVI, como pelo Nuncio de Jacarta. O "second highest death-toll" nao diz nada...o "Biafra-scale famine" nao parece significar nada...nem o "Katine de Timor Leste" em referencia a Tacitolu por ocasiao da Missa papal em 1989 sensibilizou esses homens . Ao que parece o Papa foi finalmente informado do significado de Tacitolu, apenas momentos antes da celebracao, o que produziu o beijo da Cruz sobre uma almofada colocada nesse chao de terra de dores humanas.

Em 1983 o Bispo de Dili recebe uma mensagem de solidariedade dos bispos indonesios, um ano antes dos bispos portugueses que fariam o mesmo depois muito sobriamente. Nesse mesmo ano em Setembro de 1983 Mons. Belo vem a Roma onde recebe ordens de "trabalhar pela paz". Nesse mesmo ano a FRETILIN renuncia ao caracter de partido unico, ao mesmo tempo que preconiza a despartidarizacao das forcas armadas, antes dos palops.

No ano seguinte o Papa lanca o apelo por Timor no dia da entrega das credenciais do novo embeixador indonesio. Entretanto a oratoria marxista continua no exterior, animada no "trabalho ideologico",em "organizacoes democraticas de massa","opmt" (quantas as mulheres que estariam la dentro?), a "opjt" (quantos os seus jovens aduladores ?) enfim, grandes trabalhos da "optt".

No mesmo ano de 1984 Mons. Belo escreve carta ao seu

predecessor em Lisboa denunciando a situacao do territorio, de modo particular o massacre de Hauba. Sob pressao indonesia e vaticana ele ira desmentirà a autoria da carta.

Em 1985 o bispo parte para Roma, ao mesmo tempo que desmente o documento de 01.01.85 do Conselho Presbiteral timorense, cujo tom é critico da situacao. Mas no mesmo ano escreve uma carta patriotica aos jovens, por ocasiao do ano internacional da Juventude, em que apela para a consciencia nacional, fruto dos encontros que ele teve com o Comandante das Falintil e da Resistencia Nacional. Num documento-relatorio ao Nuncio D.Ximenes Belo anota todavia com cuidado que a "integracao teve lugar em 17.07.1976", e que isso marcava o fim das relacoes da diocese de Dili com Lisboa. E "pouco a pouco a Igreja se reorganiza no sistema socio-politico vigente"(17.02.85).

Aceitar um pais islamico com o objectivo de evitar a propagacao do islamismo em Timor Leste, sabendo que o islao e uma religiao oficial do pais, inimigo e agressor a todos os titulos e para todos os efeitos: so os experts do Vaticano podem raciocinar nestes termos! Pseudo-objectivos e pseudo-problemas!

Para um casamento politico entre a concessao eclesiastica e uma suspirada "aceitacao popular", Mons. Belo joga tambem no irrealismo do "realismo": a autonomia para Timor Leste, em conjugacao de esforcos com camadas udetistas e eternos dissidentes: um misto incolor.

A tactica indonesia agora é o "pendekatan Gereja" ao mesmo tempo que os fuzilamentos e os bombardeamentos continuam. A populacao em 1975 era de 688.769 habitantes, dos quais 202.850 sao catolicos, 17.462 catecumenos, 460.112 animistas,2.550 protestantes, 5.600 budistas e 135 muculmanos. Em 16.10.1978 o ASTER KODAHANKAM TIMTIM forneceu os seguintes dados (confirmados em 07.02.1979 pelo departamento das religioes regional): 255.417 catolicos, 69.019 animistas, 8.070 protestantes, 1907 muculmanos. O total dos habitantes de Timor Leste em 1980 e de 334.413 .

Em cinco anos de guerra de ocupacao militar indonesia morreram 351.356 pessoas. Isso se concedermos a cifra mais pessimista de 3.000 mortos durante a guerra entre a FRETILIN e a UDT, entre 11 de Agosto e 20 de Setembro de 1975. Os relatorios de 1985 falam de 570.000, cifras que a Igreja Catolica aceitou. dados da Diocese em 1990 nao sao completos para emitir um juizo acerca das cifras fornecidas pelos indonesios de 657.312 habitantes, indonesios incluidos nesta cifra. Ha outra versao indonesia, com cifra ainda mais elevada, na casa dos 700.000.

O administrador apostolico toma pessoalmente a decisao:"Nos temos de colaborar, escreve no seu relatorio privado ao Nuncio, porque e atraves deles que recebemos grandes construcoes. Por isso adoptamos um metodo de sincera colaboracao,

mas tambem um espirito independente...".

Enquanto o bispo sonha em grandes edificios, a Juventude estava-se organizando. Mons. Belo pessoalmente ja "ajudou" a resistencia clandestina. Regressando da Europa em 1985 em encontro com jovens em Jacarta apela para a unidade em Setembro de 1985. Os jovens de Jacarta produzem um documento enviado a Xanana.O Comandante responderà em 20.05.86; em 05.03.86 ele escrevera carta mais longa aos estudantes explicando a nova politica da UNIDADE NACIONAL.

VIII. O CHARME DO CARCEREIRO

A partir de 1983, e sobretudo a partir de 1986 as relacoes com o exterior do pais melhoraram muito. Neste mesmo ano chegam importantes numeros de refugiados a Portugal. E quando o Nuncio Canalini comeca a a sua batalha pela integracao do Timor Leste. O deputado Anacoreta visita Timor trazendo um relatorio no minimo ambiguo. O Padre Andres rabago, jesuita espanhol pro-integracao desde os tempos coloniais, entra sinistramente na cena, procurando influenciar o seu antigo discipulo agora bispo. O Padre Locatelli abusa da confianca nele depositada e comeca uma campanha contra a lideranca da resistencia nacional, num misto de traicao e de paternalismo tipico de missionario que nao respeita no fundamental o objectivo da missao: promocao integral daqueles que ele diz servir. O P. Aureo e os indianos comecam uma campanha de desinformacao entre o clero. A presenca do provincial salesiano espanhol, Carbonell so vem complicar a situacao.

Todavia em 1987 o Papa de novo fala de Timor por ocasiao das credenciais do novo embaixador indonesio, desta vez um general catolico, mas o tom baixa de convicca. Nao nos esquecemos da ameca velada do governo indonesio atraves do discurso de Fransiskus Seda na Internacional da Pax Christi em Roma no ano de 1985: era a resposta do governo indonesio as reaccoes do Vaticano em 1984.

O Bispo Belo comeca a pedir muitos missionarios indonesios desde 1983, e continuam a entrar novos grupos de religiosos e religiosas indonesias para acelerarem o programa de indonesianizacao. E a segunda invasao, desta vez religiosa para legitimar, justificar e abencoar os crimes cometidos pela invasao militar de Dezembro de 1975.

As ajudas financeiras do governo sao ao que parece ribeiras de aguas turvas. Uma catedral mesmo e oferecida pelo governo assassino, para nao citar as grutas,ou igrejas que o dinheiro dos invasores constroi para a legitimacao da sua invasao.O Bispo caminha de maos dadas com o regime invasor.E as promessas acompanhadas de humilhacoes de que o proprio Bispo tem sido continuamente vitima nao bastaram para que o bispo fosse fiel a verdade. Pressoes? Calculos politicos? Alguma coisa mais? Talvez

tudo isso!

E os religiosos indonesios sao os que se lancam agora na primeira fila no combate contra os timorenses , para a imposicao dos programas e objectivos do governo invasor, penetrando desde dentro no sistema cultural e humano do povo Maubere. Basta reler o documento dos sacerdotes datado de 20.05.1990, contra a situacao geral da Igreja.

IX. A ANCORA DA AMBIGUIDADE

Silencio e ouro? Desde Dezembro de 1975 certamente a Igreja foi seguindo a situacao de muito perto. Ninguem melhor do que ela, dispondo de uma estrutura que cobria palmo a palmo o pais. Todavia a teoria do minus malum prevaleceu juntamente com suas justificacoes teologicas e calculos politicos de ocasiao aliados ao xadrezado de interesses eclesiasticos indonesios apoiados pelo Vaticano.

Um documento foi publicado em 25.01.75. Segue outro em 16.05.76, dos tempos de D. Jose. Em 1982, quando os Padres discutiam o documento sobre as eleicoes indonesias de 1982, os indonesios conseguiram impor-se atraves de chantagens exercidas atraves de seus canais. A reuniao decisiva terminou em angustia, confusao e balburdia! Fora eficaz a intervencao eclesiastica indonesiana. O documento nao sera publicado!

Alem dos documentos dos bispos indonesios, que vao muito mais londe do que o dos bispos portugueses centrados na "identidade portuguesa"(de quem?), ha outros de muitos bispos, de conferencias episcopais de todo o mundo que se fizeram sentir, lado a lado com os grupos de solidariedade e movimentos cristaos que foram decisivos para a internacionalizacao do problema de Timor Leste.Homens e mulheres de todos os quadrantes ideologicos, unidos pela mesma boa vontade e solidariedade se uniram ao drama do povo maubere.

Em Janeiro de 1988 o discurso de ano novo do Papa e de grande importancia, que relembra o reconhecimento dos direitos das minorias e dos povos ainda nao independentes. Timor estaria tambem na mente do Pontifice? Quando em 1985 o Bispo Belo visitou Roma, entreteve-se com o Papa por quinze minutos. Foi entao que no encontro posterior o Cardeal Silvestrini lhe recomenda:"O Clero deve estar unido e ter como prioridade a accao pastoral. Procurar uma solucao de paz para Timor e procurar salvar a todos, incluindo aqueles do mato"(14 de Junho). Desde entao, pouca ou mais nenhuma conviccao profunda para uma concepcao de visao dos problemas reais de todo um Povo!

Tudo isto acontece depois da internacionalizacao provocada pela carta de 06.02.1989, ao Secretario Geral das Nacoes Unidas num auge de nacionalismo do bispo.No mesmo dia escrevera uma carta ao

Bispo de Setubal que se arrisca a corajosas tomadas de posicao. No dia 3 anterior tinha escrito uma carta ao Presidente da Republica portuguesa. A carta ao secretario geral da ONU permanece sem resposta, ao que parece.

Entretanto Mons. Belo é publicamente marginalizado pelo Nuncio de Jacarta enquanto Mons Manuel Martins e proibido pelo Vaticano de ir as Nacoes Unidas. Os sacerdotes timores escrevem um documento enderecado ao Nuncio, em apoio ao Bispoo, que entretanto se safa para outra posicao mais segura ao lado do Nuncio, que chega urgentemente a Dili em Julho de 1989, para um face-a-face com os sacerdotes timores.

Quando se preparava a visita papal os militares fazem rusgas fatais e continuas, o controle torna-se opressivo. O bispo teria desejado chamar a si o controle dos acontecimentos, porque ele reclamara ser um convite seu que finalmente conduziu a realizacao da visita, mas a confusao entrega tudo as maos dos militares que decidem mesmo no plano tecnico da liturgia. So o estritamente liturgico foi salvo gracas a firmeza dos sacerdotes timores, que se batem pela identidade nacional. E neste contexto que o jesuita Tucci se junta ao coro com Rabago: "Que sao 400.000 almas...???"

A visita papal ajudou a recolocar Timor no mapa mundi politico. Uma carta do Comandante Xanana Gusmao de 5 de Outubro de 1989 chega a Dili no dia 10 e é entregue ao Bispo que se encarregaria de o fazer chegar ao Santo Padre, com um Plano de Paz.

Desde entao a Juventude nao encontra repouso.

No dia 3 de Dezembro o Bispo parte para as cimeiras em Bali com as cupulas eclesiasticas e o lobby politico indonesio. E depois deste encontro que se publica o controverso documento carta pastoral em indonesio, destinado aos seus cristaos de Timor Leste. A nova reviravolta do Bispo comeca aqui."O nuncio estava metido no assunto". Ja antes em Agosto havia ordens para uma nova iniciative de "paz" . Em carta enviada ao comando da Resistencia o bispo de Dili afirma:

"Quanto ao problema de Timor, a coisa esta cada vez mais complicada, pois ate a data nao obtive nenhuma resposta do Dr. Javier Perez de Cuellar. Por outro lado parece que os parlamenntares portugueses ja nao vem neste mes de Janeiro. mas so virao em Maio e vao passar por Jacarta. Parece que o governo portugues ja reconheceu a integracao fisica. Portugal apenas insistira no aspecto cultural e historico. O Governo (alguns membros) de Jacarta pensam agora na hipotese de fazer de Timor um "daerah khusus"...Veremos. A nivel diplomatico parece que esta hipotese e mais favoravel para Timor. O Sr. Nuncio Mgr.Canalini quer saber se ha guerrilheiros que querem sair para fora. Neste

caso a Santa Se e a CVI poderiam ajudar na evacuacao.
A nivel militar os indonesios vao mudar de tactica. Ja nao destinarao os batalhoes para a guerra, mas para odesenvolvimento. Em todos os kabupaten existirao batalhoes para o pembangunan...A FRETILIN e a UDT nao se entendem...Apenas a Igreja permanece unida;;;Estou neste momento disposto a ir ate as vossas zonas para conversar com o Sr. Xanana sobre a possibilidade de paz para Timor Oriental..."

Pelo menos fica claro que reconhece zonas controladas pela FALINTIL. Que o Nuncio e o Vaticano apostam na rendicao dos guerrilheiros, com a colaboracao da CRUZ VERMELHA INTERNACIONAL.

O Comandante Xanana agradece estas caridades mas permanece firme, e espera de Portugal o cumprimento total da sua missao e da sua responsabilidade. Rejeita o "daerah khusus", agradece a bencao vaticana e a disponibilidade da solucao panamaniana. Xanana constata a duplicidade da CVI que escrevera a propor ajuda humanitaria à guerrilha. Que fazia RUTH KOTMAN?

A capacidade muculmana de ludibriar o Vaticano e o seu bispo de Dili deve ser reconhecida, numa alianca estranha mas compreensivel com os islaos, e os servicos secretos, aos quais estao tambem ligados os jesuitas indonesios.

X. O CNRM E A IGREJA - SENTINELAS DUMA IDENTIDADE

Hoje o Conselho Nacional da Resistencia Maubere e o CDF reunem o consenso nacional em seu torno, pela libertacao da Patria.

Na sua carta de 02.04.1986 aos orgaos de Soberania portugueses o Comandante Xanana exprimia "a condenacao ao total desinteresse manifestado por Portugal...a reafirmacao da nossa disposicao ao dialogo e do nosso compromisso de respeitar os interesses dos paises vizinhos, o nosso total repudio a solucoes de expediente que reconhecem a ocupacao militar indonesia como uma situacao juridica de soberania sobre Timor Leste, a nossa firme determinacao de manter a LUTA ARMADA ate que seja entregue ao Povo de Timor Leste capacidade de exercer o seu inalienavel direito a independencia".

O Comandante Xanana apelava ao Presidente da Republica Portuguesa e ao Primeiro Ministro portugues em 1986 no sentido de o governo de entao nao abdicar das suas responsabilidades: intensificar actividade diplomatica com vista a exigir um profundo inquerito, por missoes de investigacao da ONU sobre a continua e descarada violacao de direitos humanos em Timor Leste; reconhecer os legitimos representantes do Povo Maubere, promover para a segunda fase das conversacoes com a Indonesia sob a egide das Nacoes Unidas, a participacao dos representantes do Povo de Timor Leste, em conformidade com a letra e o espirito da Resolucao 37/30

da Assembleia Geral da ONU de 1982 e outras resolucoes pertinentes.

Na mesma carta o Comandante Xanana Gusmão analisava as perspectivas para a Resistencia maubere: rejeicao da autonomia, exigencia da presenca activa de Portugal (nao para encerrar a questao, mas para dinamizar o processo) e finalizar a descolonizacao para a independencia nacional de Timor Leste.

Quatro a cinco anos volvidos a firmeza e justeza da posicao do lider nacional sediado em RAMELAU confirma-se. Cabe a Portugal fazer o balanco das suas actividades e das suas coerencias activas frente a questao de Timor Leste, e um exame sobre as exigencias enumeradas que sao direito de Timor Leste, enquanto colonia portuguesa ainda por descolonizar.

A opressao da ocupacao indonesia vai fazendo as suas vitimas diarias em Dili, neste corrente ano de 1990, as portas do Ano Novo de 1991. Os governantes portugueses nao podem deixar passar mais quinze anos. Discutirao os problemas com Ramelau, incluindo-o para as negociacoes em curso. Portugal tem de concretizar a sua uniao historica com Timor na sua luta contra a Indonésia . Nao o pode tratar como de um terceiro no relacionamento conflictual Portugal-Indonesia. A unidade politica Portugal-Timor tem de ser traduzida em actos substanciais, numa accao politica conjunta, reconhecendo uma entidade no seio portugues libertando-se passo a passo dessa uniao fisica com Portugal, para a sua independencia, permenecendo no espaco portugues. Portugal tem de se descobrir em Timor Leste. Portugal tem de se assumir em Timor Leste. A politica portuguesa soube reagir passando por cima de interesses pessoais e partidarios. Foi esse o erro de 1975. Depois do relatorio de R.DOMM Portugal continua obviamente marco incontornavel para a resolucao da questao de Timor Leste, facto acentuado pela manifestacao do dia 7 de Dezembro de 1990 em Lisboa. O Governo Portugues esta a par das posicoes da lideranca nacional sediada nas montanhas de Timor Leste. A Resistencia congratula-se com a ultima atitude portuguesa perante a questao do petroleo do mar de Timor Leste.

A Igreja tem participado directamente na situacao do seu Povo em toda a evolucao do presente processo historico, dum modo continuamente renovado para estar a altura das situacoes reais e concretas do Povo na situacao.

Ja em 1975 o Documento de 25 de Janeiro de 1975 traçava as linhas mestras da sua posiçao eclesial e politica, "numa hora dificil e excepcional para Timor, hora de decisoes sobre os seus destinos".

"A Igreja nao tem partidos: tem apenas o Evangelho a proclamar a toda a genta em toda a parte e esta aberta ao pluralismo das opcoes, humana e cristamente validas da parte dos

seus membros. A sua politica é tentar um esforço àrduo, constante e porfiado, realizar em seus membros a verdade libertadora e exigente do Evangelho de Cristo..."!

O mesmo documento prossegue: "A Igreja conta que lhe seja reconhecida no novo contexto socio-politico de Timor a liberdade de existir e de exercer a sua missao, usando dos meios conformes ao Evangelho e apropriados aos tempos e as circunstancias. Quer ter a independencia no ambito da sua missao especifica e dar a sua leal e sâ cooperacao no campo da integral promocao e libertacao humanas e do verdadeiro desenvolvimento das populacoes, no enquadramento politico-nacional em que os timorenses estiverem integrados. A Igreja estara sempre ao servico do bem publico em respeitosa cooperacao com a legitima autoridade constituida".

Em documento de 1990 que recorda o documento de 1975 os sacerdotes mauberes declaram: "O Santo Padre abriu uma nova era para o Timor cristao, as portas do segundo milenio e do cinquentenario da Diocese de Dili: fez despertar na alma da Juventude e do Povo de Timor uma vida nova. Desejariamos recordar com profunda gratidao esta visita do Santo Padre à nossa Terra martir. Proclamando a mensagem da Paz, do Amor e da Reconciliacao, convidou-nos à UNIDADE, em busca de uma justa e pacifica resolucao das presentes dificuldades".

Todavia, prossegue o documento,"Ha quem esteja interessado na presente situacao social e politica de Timor em impedir, a todo o custo e de qualquer forma, a uniao dos timorenses. Tal como antes, esta a intensificar-se cada vez mais uma multiforme e extensa sementeira de divisao e de desuniao entre o Povo e também entre os mais representativos do mesmo Povo. Tanto no sector religioso como no sector politico. Dividir, separar e desunir para vencer - é a palavra de ordem (...) E nesta accao satânica (...) estao empenhadas forças, conhecidas e desconhecidas, e agentes, secretos e publicos, de cà e de là. Nao deixam ilusões: sâo claras as manobras e sâo subrepticias as intençoês tanto de alguns dos de cà como de alguns de là".

Mas "nâo perdemos a confiança ...E na uniao que està o segredo da vitoria"! A luta continua! Resistir é vencer!

Resistência Clandestina
Mau Huran

Dili,7.Dezembro.1990